

ALUMÍNIO

Raimundo Augusto Corrêa Mártilres – DNPM/PA - Tel.: (91) 276-5746 (117) - Fax: (91) 276-6709 – E-mail: zemin@mailbr.com.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2001

Em 2001, as reservas mundiais de bauxita somaram 31,3 Bt¹. O Brasil respondeu por 8,1% do total. Nesse contexto, cinco Países responderam por 74% das reservas mundiais. No Brasil, as reservas mais expressivas (94%), estão localizadas na região Norte (estado do Pará). A produção mundial de bauxita, em 2001, foi 137,1 Mt² enquanto que, em 2000, foi de 127,8 Mt (7,3% superior, consequência de aumento na produção da Jamaica 17,1%; Suriname 11,1%; Índia 8,6%; Venezuela 4,8% e China 2,2%). O Brasil foi o 3º maior produtor mundial respondendo por 10,1%. A produção de alumina em 2001 foi de 4,5 Mt, situando-se no mesmo patamar de 2000, onde o Brasil aparece como o 3º maior produtor. A produção mundial de alumínio em 2001 foi de 23,4 Mt contra 23,9 Mt no ano anterior, o que significa decréscimo de 2,1%, resultado de redução significativa na produção dos EUA (29,7%) devido a dois fatores: aumento nos custos e redução no suprimento de energia de acordo com informações do US Geological Survey.

Reserva e Produção Mundial

| Discriminação | Reservas (10 ⁶ t) | | Produção (10 ³ t) | | | |
|-----------------------|------------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|---------------------|-------|
| | Países | 2001 ^(p) | % | 2000 ^(r) | 2001 ^(p) | % |
| Brasil ⁽¹⁾ | | 2.522 | 8,1 | 13.846 | 13.790 | 10,1 |
| Austrália | | 7.400 | 23,7 | 53.800 | 53.500 | 39,0 |
| China | | 2.000 | 6,4 | 9.000 | 9.200 | 6,7 |
| Guiana | | 900 | 2,9 | 2.400 | 2.000 | 1,5 |
| Guiné | | 8.600 | 27,5 | 15.000 | 15.000 | 10,9 |
| Índia | | 1.400 | 4,5 | 7.370 | 8.000 | 5,8 |
| Jamaica | | 2.500 | 8,0 | 11.100 | 13.000 | 9,5 |
| Rússia | | 250 | 0,8 | 4.200 | 4.000 | 2,9 |
| Suriname | | 600 | 1,9 | 3.610 | 4.000 | 2,9 |
| Venezuela | | 350 | 1,1 | 4.200 | 4.400 | 3,2 |
| Outros | | 4.740 | 15,1 | 10.800 | 10.200 | 7,5 |
| TOTAL | | 31.262 | 100,0 | 127.746 | 137.090 | 100,0 |

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries – 2001.

Notas: (1) Valores atualizados para as reservas medidas (1,9 bilhão de t) e indicadas (0,62 bilhão de t).

(p) dados preliminares, exceto Brasil

(r) Revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de bauxita, em 2000, foi de 13,8 Mt, um volume que se manteve no mesmo nível de 2000. A participação dos principais produtores de bauxita metalúrgica é a seguinte: MRN (79,3%), Companhia Brasileira de Alumínio-CBA (10,3%), Alcoa (4,1%) e Alcan (3,2%). A produção de bauxita refratária representou 3,1% do total da bauxita produzida no país, cujos produtores são os seguintes: MSL Minerais (PA), Mineração Curimbaba (MG) e Rio Pomba Mineração (MG). Houve decréscimo de 8% na produção de alumina, passando de 3,7 Mt para 3,4 Mt no período 2000/2001. A distribuição da produção brasileira de alumina por empresa é a seguinte: Alunorte (44,4%), Alcoa (23,6%), CBA (13,2%), Billiton (12%) e Alcan (6,8%). A produção brasileira de alumínio primário em 2001 foi de 1,14 Mt, um decréscimo de 10,7% em relação a 2000, apresentando a seguinte distribuição por grupo empresarial: Albras (29,6%), Alcoa (21,7%), CBA (20,2%), Billiton (16,6%), Alcan (8,1%) e Aluvale (3,8%). A queda observada nas produções das substâncias é consequência do racionamento de energia pelo qual passou o País em 2001.

III - IMPORTAÇÃO

As importações de bauxita, em 2001, ficaram no mesmo nível do ano anterior, ou seja, 8,5 mt, quando atingiram um valor de US\$ 800 mil. O principal produto importado foi bauxita calcinada com a seguinte procedência: China (65%), EUA (34%) e outros (1%). O aumento da oferta da Alunorte foi responsável pela auto-suficiência do País em alumina. As importações de alumínio e seus derivados foram acrescidas em 7,7% em volume e 15% em valor no período, passando de 156 mt (US\$ 381 milhões), em 2000, para 168 mt (US\$ 438 milhões) em 2001. A composição das importações de alumínio e seus componentes por itens é a seguinte: chapas (75,6%), folhas (9,3%), tijolos refratários (4,4%) e outros (10,7%).

IV - EXPORTAÇÃO

Verificou-se redução nas exportações de bauxita de 17,7%, passando de 4,2 Mt em 2000 para 3,4 Mt em 2001, demonstrando que a oferta da MRN para o mercado interno continua aumentando. Os países de destino das exportações foram: Canadá (40%), EUA (24%), Ilhas Virgens (12%), Ucrânia (10%) e outros (14%). Por outro lado, as exportações de alumina foram ligeiramente inferiores passando de 1.120 mt, em 2000, para 1.085 em 2001. As exportações de alumínio e seus derivados, segundo o MDIC/SECEX, caíram de 1.039 mt em 2000 para 811 mt em 2001, uma queda de 21,9% no período, resultado do aumento verificado no consumo interno. Os principais países de destino foram: Argentina (24%), Noruega (20%), Japão (14%), Países Baixos (11%), EUA (9%) e outros (22%).

¹ Bt: bilhões de toneladas; ² Mt: milhões de toneladas; ³ mt: mil toneladas.

ALUMÍNIO

V - CONSUMO INTERNO

Com uma redução de 17,7% nas exportações, verifica-se que o consumo aparente de bauxita em 2001 aumentou 7,1% em relação ao ano anterior, passando de 9,7 Mt para 10,4 Mt. Aproximadamente, 95% da bauxita produzida é utilizada na fabricação de alumina, enquanto o restante é destinado as indústria de refratários e produtos químicos. O consumo aparente de alumina foi de 2,6 Mt, permanecendo no mesmo nível do ano anterior. A alumina é utilizada na metalurgia do alumínio (98,0%) e o restante na indústria química. O consumo aparente de alumínio cresceu 15,4%, passando de 604 mt para 697 mt no período 2000/2001, o inverso do que foi verificado nas exportações que caíram 21,9%. O alumínio reciclado aumentou sua participação no suprimento da demanda interna passando de 14,2% para 14,9% no período. O índice de reciclagem no Brasil em 2001 atingiu a marca recorde de 78%, o segundo maior índice, atrás somente do Japão que manteve 79%. O consumo *per capita* do metal atinge 37kg nos EUA, 31 kg no Japão, 19 kg na Europa Ocidental e apenas 3,9 kg no Brasil.

Principais Estatísticas - Brasil

| DISCRIMINAÇÃO | | 1999 | 2000 (r) | 2001 (p) |
|-----------------------------------|---|----------------------------|-----------|-----------|
| Produção: | Bauxita ⁽¹⁾ (10 ³ t) | 13.839 | 13.846 | 13.790 |
| | Alumina (10 ³ t) | 3.515 | 3.743 | 3.445 |
| | Metal primário (10 ³ t) | 1.245 | 1.277 | 1.140 |
| | Metal reciclado (10 ³ t) | 190 | 210 | 200 |
| Importação: | Bauxita (10 ³ t) | 6 | 8 | 8,5 |
| | | (10 ⁶ US\$-FOB) | 0,8 | 0,7 |
| | Alumina (10 ³ t) | 17 | 2 | 2,3 |
| | | (10 ⁶ US\$-FOB) | 5,4 | 4,8 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t) | 158 | 156 | 168 |
| | | (10 ⁶ US\$-FOB) | 420 | 381 |
| Exportação: | Bauxita (10 ³ t) | 4.512 | 4.166 | 3.427 |
| | | (10 ⁶ US\$-FOB) | 116 | 113 |
| | Alumina (10 ³ t) | 655 | 1.120 | 1.085 |
| | | (10 ⁶ US\$-FOB) | 125 | 215 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t) | 910 | 1.039 | 811 |
| | | (10 ⁶ US\$-FOB) | 1.237 | 1.682 |
| Consumo Aparente ⁽²⁾ : | Bauxita (10 ³ t) | 9.333 | 9.688 | 10.372 |
| | Alumina (10 ³ t) | 2.877 | 2.625 | 2.567 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t) | 683 | 604 | 697 |
| Preços: | Bauxita ⁽³⁾ (US\$/t) | 20,87 | 22,58 | 22,34 |
| | Alumina ⁽⁴⁾ (US\$/t) | 194,17 | 192,06 | 182,83 |
| | Metal ⁽⁵⁾ (US\$/t) | 1.431,50 | 1.535,49* | 1.576,34* |

Fontes: DNPM-DIRIN, ABAL, SISCOMEX-SECEX-MDIC, Albras, Alunorte, LME.

Notas: (1) Produção de bauxita - base seca; (2) Produção (primário + secundário) + Importação - Exportação;

(3) Preço médio FOB/Trombetas - MRN (bauxita base - seca para exportação); (4) Preço médio FOB Alunorte (Barcarena)

(5) Preços: LME Cash média 1997 (ABAL, Metals Week); para 1998, Albras FOB (Barcarena); LME Cash média 1999 (ABAL, Metals Week).

(r) Revisado.

(p) Dados preliminares

* Preço médio FOB das exportações brasileiras de metal primário

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A MRN deverá investir US\$ 180 milhões na ampliação de sua produção de bauxita metalúrgica passando de 11 Mt/ano para 16,3 Mt/ano em 2003. A CBA investirá US\$ 350 milhões para aumentar sua produção de alumínio primário de 240 mt/ano para 340 mt/ano em 2003, e num futuro próximo, pretende montar uma unidade de produção de alumina em Cataguazes para atingir 500 mt/ano de alumínio primário de acordo com seu presidente, Antônio Ermírio de Moraes. A Alcoa investiu US\$ 20 milhões em duas linhas de anodização de perfis em Sorocaba e Tubarão e uma de pó de alumínio em Poços de Caldas. A Albras concluiu seu plano de expansão da capacidade de produção de alumínio com investimentos de US\$ 55 milhões, passando de 360 mt/ano para 406 mt/ano. A Latasa planeja aplicar US\$ 110 milhões em três novas unidades até o final de 2003 localizadas em Viamão (RS), Brasília (DF) e Manaus (AM), para aumentar sua capacidade de 8 bilhões de latas/ano para 9,8 bilhões de latas/ano. A RTZ deverá expandir sua fundição de alumínio em Queensland de 490 mt/ano para 600 mt/ano.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Alcan colocará à venda as refinarias de Kirkvine e Ewarton e suas minas e reservas na Jamaica. A Norsk Hydro adquiriu por 3,1 bilhões de euros a empresa alemã Vaw Aluminium e com isso dobrar sua capacidade de produção. De acordo com Camine Nappi, diretor de análise da Alcan, a produção mundial de alumínio primário deverá fechar 2002 com 17,2 Mt. O consumo internacional de alumínio está concentrado nos EUA (37,4%); Europa (30%), Ásia (24,7%); América Latina (5,5%); África e Oceania (2,4%).